

# PANDOKEU

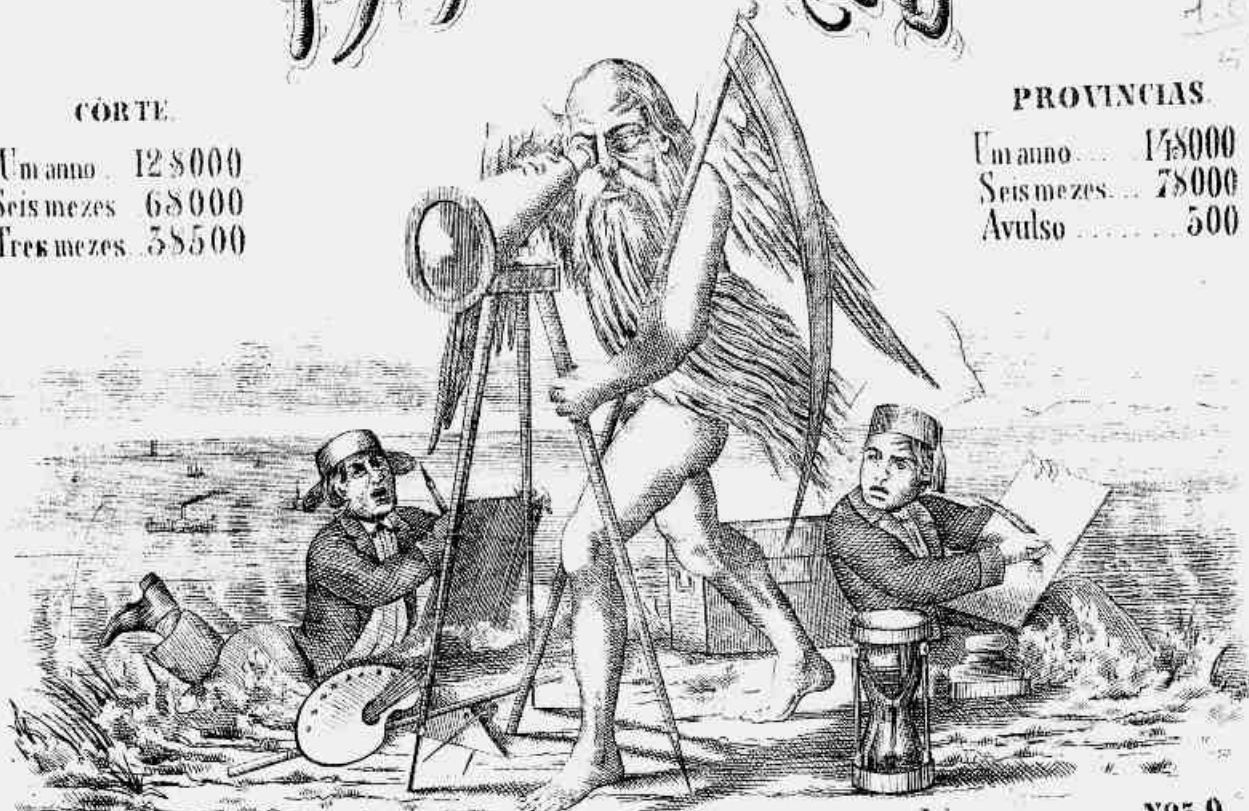


## CÓRTE

Um anno 128000  
Seis mezes 68000  
Tres mezes 38500

## PROVINCIAS

Um anno 178000  
Seis mezes 78000  
Avulso 500



ANNO I.

Assigna-se e vende-se aresia typographia.

Nº 9



Escreva ao director da empresa do *asseio* da cidade que desejo-lhe melhores annos e que, se a camara municipal está dormindo, o *Pandokeu* tem os olhos abertos para vigiar e denunciar que a cidade está *limpa* como uma cousa que está por limpar-se.

# PANDOKEU

## NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 6 de Janeiro de 1867.

**N**os abysmos insondaveis do nada mais um anno tombou e o ruido de sua queda depressa esvaeceu-se ante os gritos estrepitosos de saudações jubilosas que a terra envia sempre ao anno que despoenta.

Sumiu-se finalmente e para sempre o anno de 1866 e de urzes seja-lhe o caminho para a terra do esquecimento.

Oscillações, temores, investidas, combates, negações, disilluções, assassinatos, adulterios, suicidios, mil soffrimentos enfim, foram os nunes que presidiram este anno maldito que já lá vae.

Indignados como estavamos contra o anno de 1866, pretendiamos fazer-lhe accrescaccões, porém falta-nos o animo, ao ver as demonstrações de tristeza e arrependimento com que de nós se separa.

Ao aproximar-se de sua morte, o pobre velho desatou a chorar, e ainda hoje chora e as vezes em pranto tão desabrido e impertinente que quasi nos inunda a todos.

E não há quem resista a um velho chorão!

Morre anno de 1866, morre em paz, E — *Requiescat in pace.*

Henrique Martins, — o bravo official, — o valente maior, são nomes que devem estar no coração de todos os brasileiros, e a historia mais se lembrará delles, quando com certa mão tiver de inserver em suas paginas os combates mais gloriosos, e os nomes mais distinctos de seus bravos defensores.

Henrique Martins foi o valente official que morreu coberto de gloria no combate de Paysandú.

Pois bem no dia 31 de Dezembro de 1866; na Igreja da Cruz das Militares, estando presentes o Exm. Sr. Ministro da Marinha, e muitas pessoas distinctas, ante os restos mortaes deste heróe, enviados para aqui, fez a briosa Corporação de Marinha celebrar uma missa e libera-me, conduzindo-os depois para o Cemiterio de S. Francisco Xavier onde foram sepultados em um cranceiro, especialmente levantado para isto.

Honra pois á armada brasileira.

A semana theatral foi uma das mais felizes: o theatro de S. Pedro chamou para scena o antigo porém magnifico drama classico de Almeida Garret — *Frei Luiz de Souza* — no qual estrearam os artistas José Victorino e Julia de Azevedo.

A representação correu bem: o Sr. Joaquim Augusto é sempre o mesmo artista de outrora, intelligente e estudioso, desvela-se por a arte que abraçou com verdadeira creuça e calcando espinhos que lhe tapizam o caminho devisa um porvir de gloria.

A Sra. Julia de Azevedo é uma artista de incontestavel merito; é uma ingenua que dispõe de immensos recursos para mais tarde chegar á perfeição.

No papel de *Maria* a bella actriz mostrou-se tocada por a flamma da arte, revelando desde logo a força do seu talento e de quanto era elle capaz.

Quem possui tão bello talento, quem domina e impressiona o espectador como soube fazer na noite de sua estréa, tem direito a esperar e alcançar sempre applausos sinceros.

O Sr. José Victorino que encarregou-se do papel de *Telmo*, desempenhou-o perfeitamente; é um artista intelligente e sympanico que deve agradecer.

Os mais artistas deram-se as mãos e auxiliaram effizamente seus companheiros.

Continue a empreza deste theatro a dar-nos dramas como estes bem ensaiados e interpretados que vivera longa vida entre nós.

..

Um escandalo na familia, brilhante concepção de Emilio Augier e perfeitamente adaptada á nossa scena por o talentoso escriptor o Sr. Dr. Augusto de Castro já bem conhecido na republica das letras, é o drama que nos tem dado noites de completo prazer no theatro Gymnasio.

E' elle um ramalhete de flôres raras e perfumosas que o bafo da critica ainda o mais fervente jámais poderá emmurcheçar-lhe as petalas.

E' um drama de lição e de exemplo que toca o coração e falla a razão; movimento dramatico, interesse sempre crescente, scenas cheias de vida, presididas por a virtude e a mais pura phylosophia, são os encantos que recomendam esta famosa composição.

O desempenho correu optimamente e confessamos que ha bem tempo não vemos em scena um drama tão bem distribuido como tão bem interpretado.

Se quisessemos entrar em largas apreciações sobre o seu desempenho teriamos de elogiar todos os artistas que representaram porque todos foram perfeitamente.

Da maneira porque vai marchando o nosso theatro dramatico, faz-nos conceber suaves esperanças, apesar de

que o governo nada faz por elle, ao menos o publico podia ser mais animador do que se mostra.

O Gynasio tem prestado incontestaveis serviços á arte dramatica.

Com o titulo de *Pandokeu* acaba de chegar ás nossas mãos uma polka, composição do Sr. Alvares que vai ser offerecida ao distincto artista Furlado Coelho.

Com prazer annunciamos que ella será brevemente publicada e distribuida aos nossos assignantes.

Com pesar pedimos desculpa aos nossos assignantes por não distribuir como promettemos hoje a folhinha, não porque nos faltasse vontade, porém sim por nos faltar tempo o que esperamos fazer no proximo numero.

O que falta escrever nesta chronica *Pollux* o fará na outra, adeus.

Castor.

Leitor.

Ahi vai o *Pandokeu* com o seu — *sui cuique tribuere* — fallar-vos do passado, desprezando a antiga maxima — aguas passadas não móem moinhos.

Nesta bella cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, abundante de homens *serios*, houve uma immensa historia, vinda lá do Minho e de Villa-Nova, da descida de Santo Elias, acompanhado do anjo bellim, em um carro, com o celeberrimo cocheiro, composta de diversos volumes. Uns auctores compuseram a sua parte em prosa, outros em verso, porém Themis, reunindo todas essas partes formou um grandioso volume, que distribuiu por todos os seus livreiros e até hoje anda ainda por elles, onde todos os filhos de Themis têm por mais de uma vez escripto *direito* por *linhas tortas*.

Pois bem, leitor, já que o representante dilecto de Themis fecha os olhos, o *Pandokeu*, com o seu immenso thelescopio descobrirá a quadratura do circulo.

Diversos são os obreiros dessa celeberrima historia o Themis tirando a venda dos olhos para conhecer melhor — *os que depois da minha morte são os homens serios*, que deviam *legalmente* ficar com os *cum-quistis*, fugio espavorida e depois... e depois ficou um ribeiro aberto... e depois e depois... o *Pandokeu*, arrancando d'esse grandioso volume paginas preciosas, mostral-as quer ao leitor. (Vide o 2.º quadro das photographias hodiernas).

### Candidatos e candidaturas,

Dous factos importantes absorvem de presente toda a

atenção publica: — a guerra com o Paraguay, e as eleições para deputados a Assembléa geral.

Quanto ao primeiro os brasileiros não podem duvidar do seu feliz exito, porque o nosso Governo tolo empenhado em debellar a guerra, em dar um golpe decisivo aos males que tanto nos affligem, não poupa esforços, nem energia para apressar o desfecho d'essa importante questão, em que a honra nacional está comprometida.

E o povo? o povo por sua parte saberá secundar as vistas beneficas do Governo, saberá manter-se na altura que lhe convem?

Ninguém desconhece que em um paiz como o nosso, regido constitucionalmente, aonde o elemento popular toma por assim dizer uma parte tão activa em todos os negocios, a prosperidade da patria deriva principalmente, da acertada escolha dos seus representantes, dos delegados que são enviados ao seio da representação nacional.

E' mister, por tanto, que o suffragio popular recaia sobre homens, que curando só e somente do nosso progresso, do adiantamento moral e material do paiz, dêem de mão as pretensões exageradas, o despotismo finalmente para propugnar em pela fiel observancia da lei, para se collocar como guardas vigilantes ás portas do templo da patria.

De ha muito que na camara temporaria os interesses individuaes predominam sobre todos os outros interesses. Ella tem servido apenas de escada para galgar-se ao poder para satisfazer-se as ambições dos que entendem que, ao sentar-se naquellas cadeiras, não contrahiram uma obrigação sagrada para com os seus delegantes, para com o paiz inteiro.

Leia-se os seus annaes, e ver-se-ha que o unico movel que obra sobre os corações é o maldito interesse, é o demonio da vaidade.

Muitos individuos entendem que o povo tem stricta obrigação de os eleger, embora nem um serviço elles possam apresentar; porque adquirir um jus a isso por alguns apoiados, que durante quatro annos de legislatura alli proferiram.

Não deve ser assim.

Ser deputado é ser advogado de um povo, é velar pela justiça, pelo direito, pela integridade da patria.

O povo deve convencer-se d'essa verdade, é não se deixar inbahir pelas insinuações de pretendentes sem titulos legais, sem habilitações e sem serviços.

Queremos homens que discutam que com a sua palavra autorizada profliguem os crimes, e lembrem medidas que revertam em beneficio da nossa terra,

Muitos candidatos que estão sendo apresentados todos o dias pelos jornaes, não offerecem garantias, nem mostram habilitações. São apenas *sachristães* que repetem o



## PHISIOLOGIA DIABOLICA NO RIO DE JANEIRO



S. Ex. o Sr. Lucifer, senhor e possuidor do paiz das trevas, de volta de suas viagens scientificas URBE ET ORBE, participa aos seus freguezes que abriu o seu gabinete à rua das Casas n. XY, onde dará consultas à qualquer hora do dia e da noite; chamados por escripto. Especialidade - resolverá o impossivel.

## PHOTOGRAPHIAS HODIERNAS EM 12 QUADROS — 2.º



### Na corte e mais tarde em Pernambuco

- PANDORRU: Sra. Justiça, aqui estão estes tres sujeitos que estavam na fabrica de Manoel Jacques fazendo e passando letras para atiral-as á um ribeiro,
- JUSTIÇA: Sr. cocheiro, onde foi buscar dinheiro para descontar estas letras, não disse ao principio ser socio de industria e não ser o caixa da casa?... Heim?...
- COCHEIRO: Sempre fui homem de muito credito e illibada reputação.
- PANDORRU: Sra. Justiça, veja bem aquelles dous sujeitos que estão por detraz da cortina!... (Santo Elias e o anjo Delfim ficam desapontados).



— JANOTA: V. Ex. toca maravilhosamente... e não canta

D. MARIQUINHAS: Se o Sr. me ajuda...

D. THOMASIA (espantada): Arrengo do Diabo! Pois para cantar também é preciso ajudas?..



### **Recrutamento á lá moda.**

Recruta-se para o Paraguay e para as eleições: aos primeiros recrutados manda-se morrer á fome; aos segundos dá-se *sinecuras*. Que bello paiz?!

continuado *amen* a todos os sacerdotes, que se levantam no altar da ambição, e a cuja sombra tentam abrigar-se.

Ser poeta, folhetinista e dramaturgo, não é ser tribuno. Escreve-se uma comedia, mas não se redige um parecer.

Por nossa parte acreditamos que o nosso governo não se envolverá no pleito eleitoral, e que deixará ao povo livre escolha dos seus representantes.

Toda aspiração é justa; mas é necessario que saiba-se evitar o ridiculo.

A maxima de Socrates constitue um dogma:—*Conehe-te a ti mesmo.*

Conheça-se os candidatos, conheça-os o povo, e procure proceder com calma e reflexão.

*Marius.*



### A criação.

O LUTO DA NATUREZA.

(Por L. F. Jehan).

Sob a oppressão da horrivel visão, meu coração ficou apoderado de uma indissolvel tristeza, e comprehendendo as misérias deste seculo cheio de duvidas, de amarguras e de blasphemias.

O sol da verdade, da justiça e do amor, extinguiu-se no mundo: o frio da morte tem penetrado até as entranhas da sociedade, e o homem, errante no seio da noite, agitado de sinistros presentimentos, assenta-se triste e afflicto, sobre ruínas, esperando as ultimas convulsões da tempestade, a ultima catastrophe que levará até a lembrança de tudo o que ainda está em pé. ....

Ah! quem me restituirá as alegrias e os encantos de minha juventude!

Então toda a innocenta actividade da minha alma se concentrava no horizonte do tecto paterno, no espaço radiante do céu, acima de minha cabeça, sob as sombras do arvoredo visinho, no fundo do valle ou no estreito caminho da collina, plantada de pinheiros e alcatifada de musgos verdejantes. ....

Como meu coração se dilatava em mim no seio dessa natureza risonha e variada, mysteriosa e doce!

O' dias de minha infancia!

O' tempos de minha felicidade! Então as doces couzas de Deus e da natureza desciam em minha alma como um orvalho do céu, e a fé, a esperanza e o amor desabrochavam em meu coração, aos ensinamentos de minha mãe, como a flor embalsamada sobre os novos ramos da primavera.

Então os anjos me visitavam em meus sonhos, e, com

suas azas d'ouro, formavam como um pavilhão de gloria sobre a minha cabeça.

Então minha mãe, mostrando-me Deus presente em todas as couzas e como raiaando em cada creatura, me fazia admirar a Providencia em uma palmeira, em um ramo de giesta florido, na aza esmaltada de um insecto, no ovo azulado do passarinho; ou, com a sua doce voz, cantava-me santas cantigas, ou, com o seu dedo, fazia-me ver as bellas flores abertas no jardim, no orvalho da manhã, e, á noite, as brilhantes estreilas nadando no céu, no azul do firmamento.

O' campos paternaes, foi no seio de vossos pacíficos retiros que eu aprendi a louvar o poder da sabedoria, e a bondade do Creador e que comprehendendo, desde a idade mais tenra, que tudo o que brilha neste mundo é um reflexo de sua luz, um raio de sua belleza, que tudo o que tem uma voz, que tudo o que óra, canta, sussurra e murmura, repete um hymno á sua gloria e que nada é grande, bello, gracioso, melodioso, sublime, bom, puro e santo, senão por elle e nelle, neste universo, esplendida obra de suas mãos.

Cresci e novas bellezas, novas harmonias se revelaram á minha admiração no immenso dominio das obras do Todo-Poderoso. O que tinha sobre tudo para mim, nos dias da minha adolescencia, um atractivo inexpressivel, eram essas plantas de toda a fórma e de toda a grandeza, maravilhoso vestido da terra, essas arvores de cimo ondeado; essas flores elegantes e tão graciosas, de perfumes tão suaves, de coloridos tão ricamente variados, que derramam tantos encantos sobre o espectáculo da natureza; eram esses innumeraveis animaes que povôam os continentes, ou que se móvem no abysmo do mar, esses peixes de todas as dimensões, ornados de todas as côres do prisma; esses quadrupedes, cujos costumes e instinctos são tão curiosos e tão variados; esses passaros decorados por uma plumagem de riqueza incomparavel e cujos cantos, nos bosques, sobem como um côro de perpetua melodia, da terra para os céos.

(Continua.)



### Conto estrambotico.

(Continuação).

Eis-me combatendo só com o Lopes e a sua phalange, zas, traz, toma que te dou eu de parte a parte, teve por fim de... eu na influencia do combate dar uma boa duzia de socos no companheiro que estava á minha direita. quatro sopapos no da esquerda, e aos gritos de Mm. Linck ou Lancha acordei...

Vejam, disse eu comigo mesmo, o que faz a differença



de máos auctores, nunca mais beberei e como de facto até ao depois havemos de ver...

Acordem meus borrachos! vejam como ficaram estas almas! disse eu affectando gravidade e esticando o collarinho:

Isto passou-se em uma ilha, intitulada das mentiras e, como é mentira, embarcamos todos, saltando na corte com cartões de quem na vespera tomara indigestão...

Mudemos de um polo a outro, isto é do ruido do combate nas *mangueiras* para *harmonias* menos sublimes ao saltarmos, vimos um urso sem ser Castro aos pés de uma jaboticaba e depois gabar-se em desabono da dignidade alheia, apoz tanto aborrecimento de um *fructuoso* ou *infructuoso* palrador vi noa borrecido e intoleravel *magico* de amores o quadro das atoleimadas graças.

Basta que isto não é carapuça nem folles de ferroiro... acabou-se a historia...

*S omathe.*

A. M\*\*\*

Na estrada do deserto, eu, pobre caminheiro, seguia o meu destino em busca do porvir; e quando já cansado os olhos allongava, nas bandás do futuro, a estrella vi surgir.

O céu era brilhante, azul, e tão sereno; a estrella luminosa esplendida de luz; a estrada refflorida, as auras perfumadas, e a mais risonha esp'rança os passos meus conduz

Então fui descuidoso—Em trovas namoradas, amores fui cantando, em lyras immortaes. E o lindo sabiá em ledos devaneios contente repetindo-os cantos festivaes.

Mas eis que derrepente, os vastos horisontes toldaram-se de negro, e negro o céu ficou. E a estrella que brilhava, em nuvens carregadas dos olhos meus para sempre, ingrata se occultou.

O céu foi o teu rosto, a estrella teu sorriso, que um dia o meu destino, enfim, lá vio brilhar, Mas do ciúme a nuvem intibiu a aurora, e a estrella luminosa, eu não a vi voltar.

*Felix Ferreira.*

— ? —

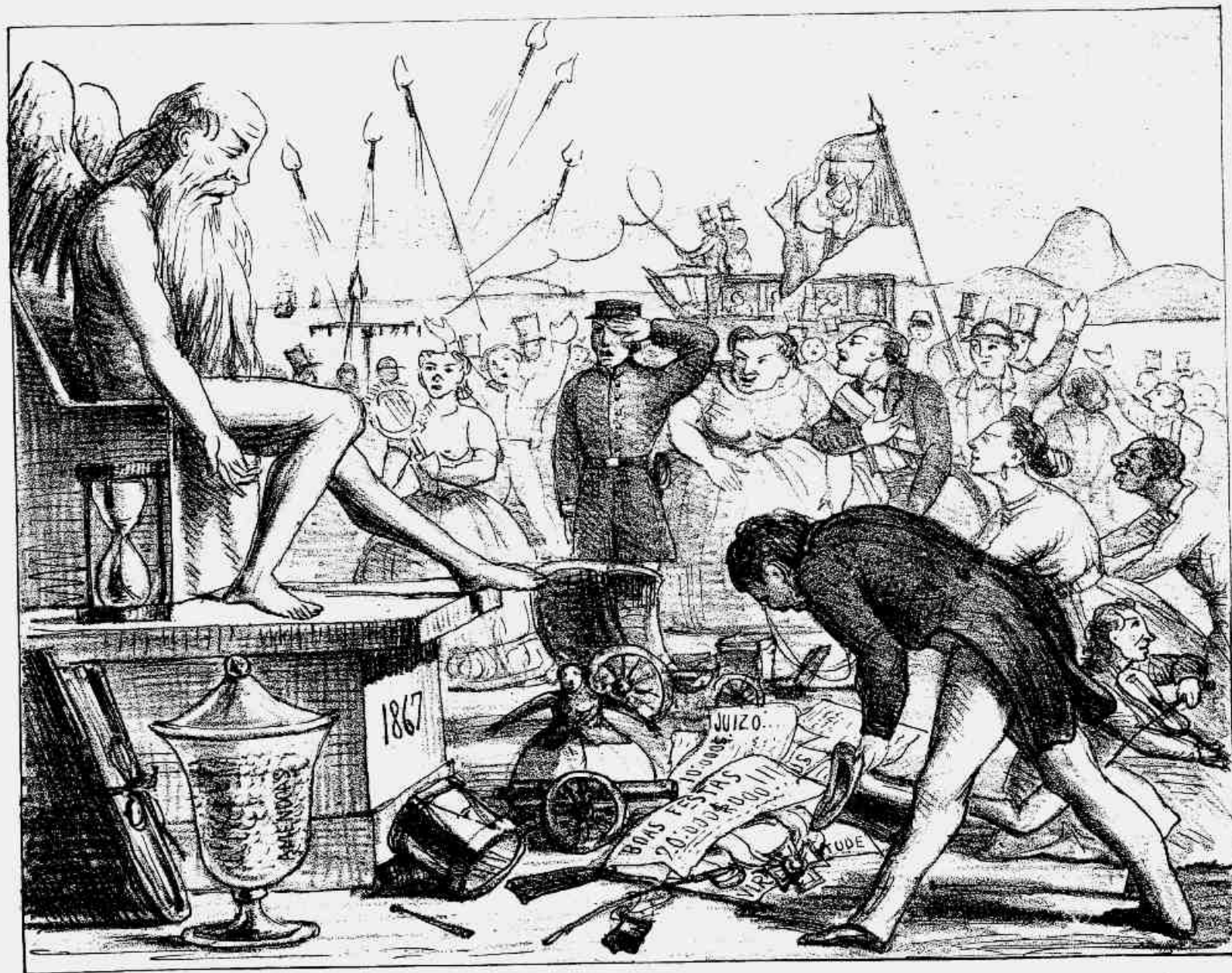
A aurora vinha sorrindo pelo esplendido arrebol; olhei o prado, era lindo, olhei o céu, vi o sol. Mansa a brisa ciciava... pelas flôres gotejava as neblinas d'alvorada; ao longe vinha ligeira surrindo-se feiteiceira a minha ingrata adorada.

Parou no prado formoso fietou os olhos no céu... colheu um lyrio viçoso e levou-o ao labio seu, beijou tão estremecida... mas como que arrependida lançou o lyrio no chão! Vendo o lyrio maltratado sentiu-se ser despresado o meu terno coração.

Ai! por causa desse lyrio quantas penas hei soffrido; ninguém sabe que martyrio meu peito não tem curtido, meus olhos não tem chorado mais que a aurora gotejado a neblina sobre as flôres. Desde esse fatal instante este meu peito constante tem sentido acerbos dôres!

Mas que importa! — o meu destino é nesta vida penar; caminharei perigrino té meu sepulchro encontrar. Quem sabe? — talvez bem cedo ha de a sorte, do degredo quebrar-me o fatal grilhão; e a palma do meu martyrio, mulher, será esse lyrio que tu lançastes no chão.

*Felix Ferreira.*



Passou-se um anno velho, agora o novo  
reverdeça-nos n'alma nova esp'rança;  
novo alento recobra o peregrino,  
vendo brilhar-lhe a nuvem da bonança

Por novos mares, ventos bonancosos  
o batel vos conduza a novo porto,  
Eia leitor amigo, o vento às velas !  
Bani do vosso peito o desconforto !

Deixai a côrte, ao campo ! ide, enlevai-vos  
nos cantares alegres das florestas,  
o Pandokeu amigo vos saúda,  
desejando às leitoras — boas festas